

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

A “Casa Portuguesa” na arquitetura habitacional do Porto na primeira metade do século XX

Nuno Paulo Soares Ferreira

Doutorando em História da Arte Portuguesa | FLUP-FCT | CITCEM

Na arquitetura portuguesa dos finais do século XIX, vários foram os intelectuais e arquitetos que se insurgiram contra as fortes influências de outros países, apelando à valorização da identidade nacional. A “Casa Portuguesa” foi um movimento cultural nacionalista surgido como reação ao Ultimato de 1890. Defendia uma arquitetura de cariz nacional centrada na ruralidade e nas necessidades regionais. Apesar de desde o seu surgimento ter gerado grande controvérsia, este conceito prolongou-se pelo século XX, chegando até a ser defendido por alguns arquitetos modernistas sob a forma da “casa à antiga portuguesa”. A partir dos anos 30 ganhou maior importância com a arquitetura do Estado Novo. Uma das figuras que mais defendeu esse tipo de arquitetura e combateu o cosmopolitismo dos outros arquitetos foi Raul Lino (1879-1974) através da sua vasta produção teórica e arquitetónica.

Procurando conhecer e interpretar o impacto e aplicação do conceito de “Casa Portuguesa” à arquitetura civil do Porto na primeira metade do século, estudaram-se alguns autores e suas obras. A relevância dada a este conceito é notória pela explicitação em vários processos de licença de obras da intenção conceptual referindo uma construção em “estilo tradicionalista português”, “estilo tradicional”, “estilo nacional moderno”, “estilo regional” em conjunto com “estilo moderno”. A casa projetada em 1904 pelo engenheiro Ricardo Severo (“Casa Ricardo Severo”) é considerada uma das primeiras tentativas de produção desta nova arquitetura na cidade do Porto. Destaca-se também o arquiteto João Queiroz (1892-1982), dada a influência da “Casa Portuguesa” em diversos projetos de sua autoria.